

MAM

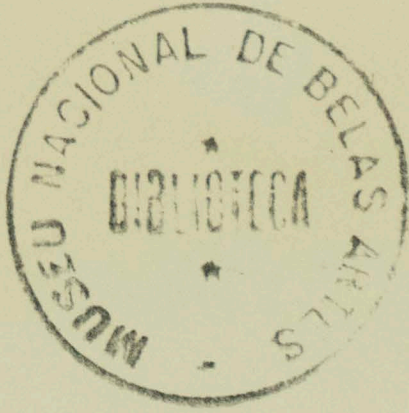
1965

1965

exposição

Ex. 1.

resumo JB



instituto de arte contemporânea

di cavalcanti

tomie ohtake

yolanda mohalyi

antonio dias

gastão manóel henrique

benjamin silva

frank schaeffer

mauricio salgueiro

ivan serpa

maciej babinski

geza heller

roberto maquillón

dora bustillo

resumo jornal do brasil

A intenção desta exposição é reunir, anualmente, os mais representativos artistas brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, em função da participação no movimento artístico do Rio de Janeiro, aferida pela mostra de sua arte no ano anterior. Essa aferição é feita mediante consulta a críticos, colecionadores e pessoas responsáveis por órgãos ligados ao setor artístico da cidade. Dêsse júri não participam artistas nem comerciantes de arte.

Recebidos os votos, reúne-se uma comissão apuradora que transporta os resultados para uma ata. Em princípio, são dez os nomes selecionados, sendo que no corrente ano o empate ocorrido por diversas vezes elevou essa quantidade para treze nomes. São considerados apenas pintores, escultores, desenhistas e gravadores e a proporção de sua participação em Resumo depende da quantidade de exposições de cada gênero de arte considerado, realizadas no ano anterior.

As obras reunidas para o preparo e montagem da mostra são fornecidas pelos próprios artistas, museus, galerias de arte e colecionadores.

Para que haja renovação de valores e, ao mesmo tempo, variação no caráter da exposição, ficou estabelecido que um artista que já tenha participado de Resumo só poderá voltar a ser votado dois anos após a primeira participação. No decorrer deste prazo o artista poderá, inclusive, ter entrado em nova fase de sua produção. Pela categoria do júri, a Exposição Resumo resulta num indicador seguro sobre os artistas brasileiros de maior aceitação na atualidade, podendo o público por-se em contato imediato com o que de melhor a Guanabara viu e está em condições de mostrar a todos os interessados em arte.

Em 1963, quando da I Exposição Resumo, a iniciativa do "Jornal do Brasil" foi patrocinada por H. Stern joalheiros que distribuiu entre os artistas medalhas de ouro, prata e bronze. Em face do alto valor de todos os artistas selecionados, essa premiação escalonada não nos pareceu justa, razão por que em 1964 o J. B. encomendou ao escultor Maurício Salgueiro um troféu que foi distribuído aos 10 artistas reunidos na mostra. Para 1965, sob o patrocínio da Petite Galerie e da Companhia Brasileira de Roupas, Ducal foi instituído um concurso de troféus com um prêmio de 500 mil cruzeiros, de que foi vencedor Walter Gomes Marques, professor adjunto do Atelier de Gravura do Museu de Arte Moderna. Ainda sob o patrocínio das mesmas firmas, foram previstos prêmios em dinheiro para os primeiros colocados em pintura, escultura, desenho e gravura, no valor de 300 mil cruzeiros para as duas primeiras especialidades e 150 mil cruzeiros para as outras.

A inclusão da Exposição Resumo no Calendário Oficial dos Festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro é a confirmação do prestígio de mais esta iniciativa cultural do "Jornal do Brasil".

harry laus
redator de artes

resumo JB — IV centenário

artistas selecionados

pintura

Emiliano Di Cavalcanti — Prêmio Petite Galerie
Tomie Ohtake
Yolanda Mohalyi
Antonio Dias
Gastão Manoel Henrique
Benjamim Silva
Frank Schaeffer

escultura

Maurício Salgueiro — Prêmio Ducal

desenho

Ivan Serpa — Prêmio Jornal do Brasil
Maciej Babinski
Geza Heller

gravura

Roberto Magalhães — Prêmio Jornal do Brasil
Dora Basílio

juri de seleção

Condessa Pereira Carneiro, Carlos Flexa Ribeiro, Eneida, Mário Barata, Jayme Maurício, José Carvalho, Raymundo de Castro Maia, Marc Berkowitz, José Mário Vilhena Soares, Walmir Ayala, Vera Pacheco Jordão, Alfredo Galvão, Flávio de Aquino, Clarival do Prado Valadares, Celso Kelly, Alvaro Ferraz de Abreu, Donato Melo Júnior, José Roberto Teixeira Leite, Gilberto Chateaubriand e Nininha Nabuco de Magalhães Lins.

comissão apuradora de votos

Carmen Portinho, Ana Letícia, Eneida, Conceição Piló, Yllen Kerr e Harry Laus.

comissão julgadora dos troféus

Jayme Maurício, Franco Terranova, Geraldo Fabião, Yllen Kerr e Harry Laus.

montagem da exposição

Arquitetos Haroldo Barroso e Rubem Breitman.



mauricio salgueiro

Nasceu em Vitória, Espírito Santo, em 1930 e formou-se pela Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.

Expõe individualmente em Vitória em 1957 e 1960. No Rio de Janeiro, apresenta-se individualmente na Galeria Villa Rica, 1963 e Galeria Macunaima, 1964 — mostra que lhe garantiu sua participação em Resumo.

No mesmo ano, expõe no Centro de Arte de Friburgo, Estado do Rio, em Lima, Peru, sob os auspícios do Ministério das Relações Exteriores e na Galeria Guignard, de Belo Horizonte, a convite da Universidade de Minas Gerais. Tem tomado parte em diversas coletivas.

No Salão Nacional de Belas Artes obtém Medalha de Bronze em 1953, Medalha de Prata em 1957 e Prêmio de Viagem ao Estrangeiro em 1960. Passa dois anos na Europa e rompe com o academicismo, entregando-se a experiências de vanguarda. Participa do Salão Nacional de Arte Moderna em 1963 e 1964 e neste último recebe o Prêmio Nacional de Escultura pelo I Salão de Arte Moderna de Brasília. No corrente ano mereceu o Prêmio Esso no Salão do Artista Jovem.

É professor da Universidade do Espírito Santo, regendo a cadeira de Desenho de Modelo Vivo, e professor assistente da cadeira de Escultura da Escola Nacional de Belas Artes.



ivan serpa

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1923. Foi discípulo de Axel Leskochek. Expõe pela primeira vez em 1947, no Salão Nacional de Belas Artes e no ano seguinte recebe Menção Honrosa no mesmo Salão. Sua primeira individual data de 1951, na Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos. Outras individuais: Teatro de Bólso, em 1953; Washington, em 1954; Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1961; Galeria Tenreiro, em 1963; desenhos na Galeria Barcinski, em 1964, que lhe valeu a seleção para Resumo e o Prêmio Jornal do Brasil. No corrente ano o MAM faz uma retrospectiva de sua obra.

Participou de todas as Bienais de São Paulo, sendo premiado em diversas delas, e das Bienais de Veneza e Barcelona. Tem participado de diversas exposições de arte brasileira em países das Américas, da Europa e do Japão.

Em 1957 recebe o Prêmio de Viagem ao Estrangeiro pelo Salão Nacional de Arte Moderna e passa dois anos na Europa.

É professor de pintura infantil e de adultos no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

homenagem a Alberto da Veiga Guignard
Cândido Portinari
José Pancetti
Lasar Segall

artistas selecionados

pintura Alfredo Volpi
Djanira Mota e Silva
Iberê Camargo
Milton da Costa
Franz Krajberg
Antonio Bandeira
Manabu Mabe
escultura Bruno Giorgi
desenho Marcelo Grassmann
gravura Fayga Ostrower

artistas selecionados

pintura Maria Leontina
Flávio Shiró
Carlos Scliar
Emeric Marcier
Ivan Freitas
escultura Lígia Clark
desenho Darel Valença
Augusto Rodrigues
gravura Isabel Pons
Newton Cavalcanti

instituto de arte contemporânea